

CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO EXTINTO APRENDIZADO AGRÍCOLA VISCONDE DE “MAUÁ”.

Matias José LANDIM¹; Isabela Luiza Rodrigues SILVA²; Melissa Salaro BRESCI³

RESUMO

O presente trabalho traz a releitura e análise do relatório anual de 1942 do então Aprendizado agrícola “Visconde de Mauá”, hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- Câmpus Inconfidentes, instalado na recém emancipada cidade de Inconfidentes. No referido relatório encontra-se como estavam às condições da instituição no referido ano, no artigo tratamos de um ponto específico a evasão dos alunos dos cursos existentes no aprendizado.

INTRODUÇÃO

Quando se analisa a estrutura de uma sociedade, percebe-se que o único local de conhecimento científico para a maioria das pessoas é apenas a escola quando se leva esse fato em consideração se retirarmos a possibilidade de uma pessoa frequentar a escola a excluimos do grupo de indivíduos que podem compreender e mudar o mundo no qual vivem, pois anula a possibilidade do mesmo se tornar um cidadão como previsto no Plano Estadual de Educação (1988/1991) “A educação é um dos principais instrumentos de formação da cidadania”.

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Do Sul de Minas Gerais- Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG- E-mail: matiaslandim@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Do Sul de Minas Gerais- Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG- E-mail: belinha_rodrigues@hotmail.com

³ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Do Sul de Minas Gerais- Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG- E-mail: melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br

Para se tornar um cidadão histórico, crítico e reflexivo e não apenas um executor de tarefas é necessário ofertar ao cidadão toda a possibilidade de mudança possível, visto isso é necessário tratar a evasão escolar como um problema que pode afetar as bases nas quais nossa sociedade foi estabelecida.

Analisando historicamente o problema da evasão escolar nota-se que a mesma sempre existiu, porém pode ser alterada, devido a diversos fatores, principalmente quando eles se referem as condições socioeconômicas dos indivíduos e da sua família como descrito por Brandão *et. al.* (1983).

As condições sócio econômicas podem influenciar diretamente o aluno quanto a sua frequência ou falta da mesma, pois segundo Brandão *et. al.* (1983) quando maior o poder aquisitivo de uma família menor será o abandono escolar sofrido pelos seus filhos.

Quando se trata da evasão não se pode anular a instituição que oferta o ensino, porque ela também pode ser a construtora dos motivos que acarretam a evasão dos seus alunos, como a falta de infraestrutura adequada a oferta de ensino, professores mal formados ou desinteressados em ensinar, ausência de fomento econômico para a permanência dos alunos, o que caracteriza impedimentos para que o alunos desenvolva suas plenas capacidade no ambiente escolar como citado por Bercovich *et. al* (1992) apud. Santo (2001) “... É fundamental criar todo tipo de incentivo e retirar todo o tipo de obstáculo para que os jovens permaneçam no sistema educacional.”

Um ponto crucial para a compreensão dos motivos da evasão escolar e se os alunos estão inseridos no mercado de trabalho, ou se as atividades técnicas que podem ocorrer integradas ao ensino ocupam exacerbadamente o tempo do mesmo, deixando o sem a possibilidade de dedicação exclusiva ao âmbito escolar, porque para Ceccon *et. al.* 1984 p. 29 a escola é desenvolvida para os que não precisam trabalhar

[...] na verdade, a escola, é feita para aqueles que não precisam trabalhar, ela faz de conta que ninguém trabalha e coloca as exigências que os que trabalham não tem tempo nem condições de cumprir. Com o tempo as reprovações e repetências vão se acumulando até que as crianças e os próprios pais desistem. (CECCON; OLIVEIRA e OLIVEIRA, 1984, p.29).

Após apontar vários fatores possíveis para a evasão escolar decidimos voltar nosso olhar para uma população que pode ser afetadas por todos eles, e um ainda mais impactante o trabalho agrícola para a população rural em idade escolar. Essa população tem em mente que para a sobrevivência no campo apenas o mínimo para executar a leitura e as quatro operações matemáticas básica já são o suficiente com dito por Antonio e Lucini (2007, p.178)

Delineia-se, assim, um imaginário de que, para viver na roça, não há necessidade de amplos conhecimentos socializados pela escola. Esta concepção de educação rural considerava que, para os trabalhadores do campo, não era importante a formação escolar já oferecida às elites brasileiras.

Dessa forma neste trabalho analisamos os fatores históricos que levaram a grande causa da evasão escolar do Aprendizado Agrícola “Visconde de Mauá” que tinha como caráter de ensino a educação no campo e para o campo.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do trabalho foi necessário a limpeza, acomodação, e análise de parte dos documentos presentes no arquivo morto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- Campus Inconfidentes.

A análise desenvolvida foi de caráter qualitativo, na qual damos um enfoque maior a vertente do assunto relacionado à evasão, pois o referido relatório traz toda a condição financeira e pedagógica da instituição do ano vigente.

Vale se ressaltar que para a análise do documento encontramos dificuldades, pois todos os arquivos quase centenários do campus encontravam-se em péssimas condições de armazenamento antes do início do trabalho, o que fez com que algumas folhas do relatório fossem deterioradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relatório anual de 1943 traz o que ocorreu no ano de 1942, a fim de demonstrar as condições da instituição para à superintendência do ensino agrícola e veterinário, já que o aprendizado na época pertencia ao ministério da agricultura.

Buscando as causas da evasão nota-se que um ponto que sempre se ressalta é que não se tinha estrutura para receber cerca de 150 alunos que até então tinham sido matriculados, sendo que faltavam salas de aulas, laboratórios equipados e

materiais para aulas práticas, sendo que estas tomavam praticamente todo o tempo das aulas do curso, e o índice de reprovação era de 50% (34 alunos de 80) como pode se visto na imagem 1.

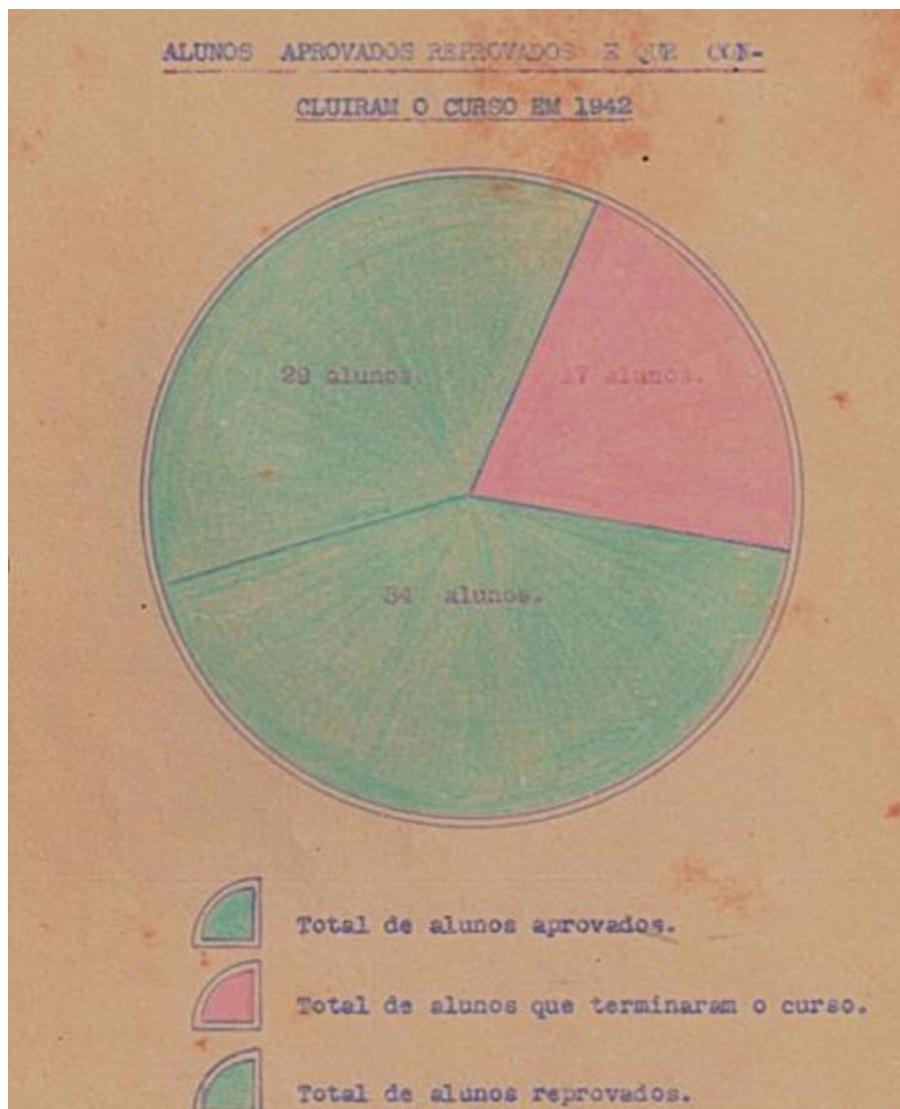


Imagem 1: Gráficos de alunos que concluíram o curso no ano de 1942. (Fonte: Arquivo escolar IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes)

Vale se ressaltar que a instituição determinou o motivo do desligamento de alguns alunos, entre eles temos; não retornarem das férias escolares, a pedido dos pais, motivos de saúde e por conveniência das disciplinas.

Grande parte da evasão se dava pelo alto índice de reprovação dos alunos, que em sua totalidade eram de classe baixa, logo os pais após a reprovação preferiam retirar os filhos da escola e colocá-los para trabalhar, ou então as próprias crianças eram desmotivadas e escolhiam desistir, como podemos identificar na fala de Carraher *et. al.* (1993, p.25), os pais “[...] não podem permitir aos seus filhos o

luxo de uma educação prolongada diante de sua necessidade de empregá-los precocemente para contribuir para o sustento da casa.”

A precariedade física da instituição também levava a desistência por não dar o fomento necessário para o aprendizado de práticas agrícolas, fato este que era o verdadeiro motivo que levava os alunos aqui se matricularem.

O abandono escolar pode ser compreendido a partir do momento em que vemos que o aluno deixa a escola para trabalhar; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir quando as condições de acesso e segurança são precárias; quando a falta de professor e material didático aflige, e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma relevante, como pode ser confirmado por Oliveira (2012) apud Campos (2003)

CONCLUSÕES

O presente trabalho trouxe um estudo sobre os principais fatores que levaram a evasão escolar do então Aprendizado Agrícola “Visconde de Mauá” hoje Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- Campus Inconfidentes.

Nos documentos analisados foram encontrados dados que revelaram vários fatores influenciadores no grande nível de evasão da instituição, entre eles tivemos: o alto índice de repetência aliado ao desconhecimento da família em relação ao ensino e o fato da falta de infraestrutura da instituição ser precário, o que levou a considerarmos que o principal motivo que levava a evasão na instituição era a falta de apoio familiar e financeira para o aluno.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Acilino Clésio; MARIZETE, Lucini. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, p.177-195, maio 2007. Trimestral. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a05v2772.pdf> >.

BRANDÃO, Zaia et alii. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil**. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, Disponível em: <

<http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf> >

CARRAHER, Terezinha; CARRAHER, David; SCHLIEMANN, Analúcia. Na vida dez, na escola zero. 7.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska de. A vida na escola e a escola da vida. 11. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1984.

nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69. Disponível em: <<http://periodicos.uems.br/novo/index.php/anaispba/article/viewFile/150/85> >.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. “Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo10.pdf >.

SANTOS, Elaine Janaina Souza dos. **A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO : ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS.** 2001. 65 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Docência do Ensino Fundamental e Médio, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em <<http://www.avm.edu.br/monopdf/17/ELAINE%20JANAINA%20SOUZA%20DOS%20SANTOS.pdf>>